



## Operação "TRIDENTE 2021"

Adestramento dos meios navais e aeronavais da Esquadra em Operações de Guerra Naval



Foto: Palácio do Planalto

### ENTREVISTA

Diretoria de Gestão de Programas da Marinha

pg. 04

### ESPECIAL

Dia da Independência

pg. 26

### ARTIGO

No Limiar do Brasil

Por: José Daniel Diniz Melo  
pg.38



Cadastre-se.  
É de graça!



f AMNnaREDE  
i abrigodomarinheiro  
www.abrigo.org.br

Apoio:



**Centro de Comunicação Social da Marinha**

**Endereço:** Esplanada dos Ministérios - Bl. N, anexo A, 3º andar  
Brasília - DF - CEP 70.055-900

**Tel.:** (0xx61) 3429-1831

**Diretor do CCSM:** C Alte João Alberto de Araujo Lampert

**Chefe do Departamento de Produção e Divulgação:** CF Luis Carlos Alves Junior

**Subchefe do Departamento de Produção e Divulgação:** CC Antonio de Barcellos Neto

**Editores-Chefe:** CT (T) Ellen Franciana Vieira Silva

**Jornalista Responsável:** 1º Ten (RM2-T) Luciana Santos de Almeida  
- Reg. MTb 02901/PA

**Colaboradores:** 1º Ten (RM2-T) Osmária da Cunha e 1º Ten (T) Paulo Yan Carlôto de Souza

**Diagramação e Arte Final:** MN-RM2 Gustavo Henrique Silva de Moura

**Apoio Artes Gráficas:** MN-RC Pedro Henrique Sobral de Jesus

**Tiragem:** 3 mil exemplares

**MB na Internet:** www.marinha.mil.br

A edição de nº 947 do periódico *Nomar* destaca na capa a Operação “Tridente”, que envolveu meios navais e aeronavais em exercícios operativos, com a presença do Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro. Ele esteve a bordo do Capitânia da Esquadra, o Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”, e da Fragata “Liberal”, de onde acompanhou exercício de tiro e conheceu de perto a rotina dos navios da Marinha.

Ainda no campo das operações, a comissão “Poseidon 2021” reuniu 1.107 militares da Marinha, Exército e Força Aérea em exercícios conjuntos de qualificação de pouso e decolagem. Nessa linha, a Operação “Guinex” também realizou exercícios combinados com Marinhas e Guardas Costeiras de outros países, na região do Golfo da Guiné. E, ainda, a Operação “Ágata Arco Sul-Sudeste”, com ações preventivas e repressivas na região de fronteira marítima, fluvial e terrestre nos Estados de São Paulo e Paraná.

Em entrevista, o Vice-Almirante Amaury Calheiros Boite Junior, à frente da Diretoria de Gestão de Programas da Marinha desde agosto de 2021, explicou o andamento dos principais programas e projetos da Marinha; enfatizou o trabalho que envolve a Gestão do Ciclo de Vida dos novos sistemas e meios navais; detalhou o processo de aquisição do novo Navio de Apoio Antártico e apontou os principais desafios da DGePM para 2022.

A editoria “Especial” destaca a comemoração da Independência do Brasil, na capital federal, com demonstração operativa da Marinha, unindo ações de fuzileiros navais e de mergulhadores de combate, que simularam uma infiltração para recuperar artefato de interesse nacional. E, ainda, a atuação da Força na prevenção ao escalpelamento entre ribeirinhos da Região Norte.

Em artigo de sua autoria, o Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, José Daniel Diniz Melo, analisa o valor do Arquipélago de São Pedro e São Paulo e da Estação Científica gerenciada pela Marinha na localidade, cujos estudos contribuem para a promoção da produção de riquezas no mar com eficiência e sustentabilidade. Por sua vez, o artigo da série “200 anos da Independência do Brasil” traz detalhes da transferência da Corte e da Armada portuguesa para o Brasil.

Fechando o *Nomar*, a editoria “Acontece na Marinha” apresenta o aplicativo “Marinha Cultural”, que divulga atrações culturais geridas pela Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha; consulta aos acervos, ao catálogo de livros, e outros serviços. E, ainda, um resumo das realizações da Força entre os meses de setembro e outubro. E o “Diário de Bordo” conta a história da primeira oficial da Marinha a conquistar a marca de 1.000 dias de Mar, a Primeiro-Tenente (RM2-S) Irací Medeiros.

Boa leitura!

Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert  
Diretor do Centro de Comunicação Social da Marinha

# Diretoria de Gestão de Programas da Marinha

Soberania Nacional e relevância para a economia do Brasil

Vice-Almirante Amaury Calheiros Boite Junior

Fotos: EMGEPRON e Acervo da Marinha



O Vice-Almirante Amaury Calheiros Boite Junior está à frente da Diretoria de Gestão de Programas da Marinha (DGePM) desde 1º de agosto de 2021. Em entrevista à Revista Nomar, ele detalhou a importância da influência do Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul na economia do Brasil; destacou a eficiência da Gestão do Ciclo de Vida dos novos sistemas e meios navais; explicou como foi o processo de seleção da melhor oferta para aquisição do novo Navio de Apoio Antártico e as contribuições que esse projeto trará para o desenvolvimento nacional, e ainda apresentou os principais desafios da DGePM para ano de 2022.

**Almirante, a DGePM é responsável pela gestão dos programas e projetos de obtenção dos sistemas e meios navais definidos pela Alta Administração Naval. Quais são os principais projetos em andamento?**

Os principais programas e projetos são o Navio de Apoio Antártico (NA-

pAnt), o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAAz) e o Sistema de Gerenciamento da Manutenção (SIGMAN). Destaco, ainda, o Programa das Fragatas Classe Tamandaré (quatro navios), o qual está em execução sob contrato da Empresa Gerencial de Projetos Navais (EMGEPRON) com o Consórcio Águas Azuis.

**Também é tarefa da DGePM supervisionar e coordenar a implementação da Gestão do Ciclo de Vida dos novos sistemas e meios navais. O senhor poderia explicar a importância dessa gestão?**

A Gestão do Ciclo de Vida (GCV) é uma forma moderna de abordagem do problema de ser eficiente no uso dos recursos para a obtenção, operação, manutenção e sustentação de um meio operativo da Marinha, desde a sua concepção até o desfazimento. Usando um linguajar bem simples, a GCV é uma metodologia que nos ajuda a empregar de forma sistemática e eficiente todos os recursos à disposição da Força para

adquirir e usar operativamente um meio naval ao longo de toda a sua vida útil e dentro dos limites e requisitos preestabelecidos.

**De que forma a missão da DGePM contribui para a soberania nacional?**

A contribuição da DGePM para a soberania nacional se dá em linha com o Mapa Estratégico da Marinha, contido no Plano Estratégico (PEM 2040), bem como com o previsto no Plano de Direção Setorial do Setor do Material. Concretamente essa contribuição ocorre com a aquisição de sistemas e meios operativos relevantes e complexos que serão empregados e mantidos pelo pessoal da MB, no cumprimento das atribuições constitucionais da nossa Força Naval, em prol da defesa da Pátria. Os projetos desenvolvidos pela DGePM também geram empregos qualificados e trazem importante arraste tecnológico para o desenvolvimento sustentável da nossa base tecnológica e industrial de Defesa.

Representação gráfica da Fragata Classe Tamandaré





Protótipo do Navio de Apoio Antártico

**O monitoramento realizado pelo SisGAz é uma das responsabilidades mais desafiadoras para a Marinha, por conta da extensão desse imenso território marítimo nacional. Podemos dizer que o SisGAz além de contribuir para a defesa dos nossos recursos, impacta diretamente na economia do País?**

Exatamente. O SisGAz traz enormes benefícios para toda a Economia do Mar brasileira e de quase todo o Atlântico Sul (Economia Azul), na medida em que propicia as informações necessárias para incrementar a vigilância dessa imensa área, contribuindo decisivamente para a segurança dos navios, plataformas, cabos e dutos submarinos, portos, dentre outros ativos e infraestruturas relevantes para o desenvolvimento econômico e bem-estar do povo brasileiro e das

nações amigas. As melhorias que serão implementadas no atual SisGAz são consideráveis e trarão com elas significativos avanços tecnológicos, pois sua operação envolverá o uso de sensores modernos, os quais serão integrados em um sistema composto por algoritmos computacionais especializados onde será intenso o uso de ferramentas da Ciência de Dados, além de técnicas computacionais avançadas, as quais serão desenvolvidas em um ciclo de pesquisa e desenvolvimento que contará com a participação das nossas Instituições de Ciência e Tecnologia e de empresas brasileiras de elevada qualificação.

**Além do SisGAz, outros projetos conduzidos pela DGePM movimentam a economia e a indústria nacional. Nesse**

**contexto, como a Base Industrial de Defesa (BID) é beneficiada?**

A BID nacional é beneficiada de diversas formas, pois nossos projetos, apesar de complexos, são consistentes e, portanto, demandam a formação de parcerias entre as empresas brasileiras e estrangeiras líderes em seus segmentos de atuação. Essas parcerias e o conteúdo nacional, por nós exigido, implicam na realização de investimentos relevantes e na absorção de novos conhecimentos, técnicas, ferramentas e tecnologias pelas empresas da nossa BID, conferindo maior musculatura ao parque industrial brasileiro para participar e competir no mercado internacional.

**Entre os diversos projetos da DGePM está o do Navio de Apoio Antártico.**



### **De que maneira esse navio apoiará a Estação Antártica Comandante Ferraz (EACF) e o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR)?**

O futuro NApAnt substituirá o atual Navio de Apoio Oceânico “Ary Rongel” e trará consigo novas e importantes capacidades de apoio logístico ao PROANTAR e à EACF. As capacidades adicionais do novo NApAnt estão alinhadas com as demandas logísticas da nova EACF, que são bem superiores às da estação anterior. O novo navio também terá maior capacidade de apoio logístico e operacional aos projetos científicos desenvolvidos pela Marinha e pela comunidade científica nacional na região antártica, em diversas áreas do conhecimento, mormente nas áreas de oceanografia, biologia marinha, me-

teorologia, geologia e glaciologia (estudo das geleiras).

### **O anúncio da seleção da melhor oferta para aquisição do NApAnt foi feito em cerimônia a bordo do Navio-Aeródromo Multipropósito “Atlântico”, com a presença do Presidente da República Jair Bolsonaro. O senhor poderia explicar como se deu essa escolha?**

A escolha se deu através do uso de duas modernas ferramentas: a Análise Multicritério de Apoio à Decisão (AMD) e a Análise de Riscos (AR). A AMD é uma ferramenta empregada para se escolher soluções materiais distintas que resolvem um mesmo problema. Em última análise, a AMD classifica as propostas recebidas à luz de critérios diversos, mas consistentes, os quais são edificadas

por uma equipe de especialistas antes do recebimento das propostas iniciais. Já a AR constitui instrumento pautado numa permanente análise dos riscos identificados nas propostas das empresas nas diversas fases do processo de seleção da melhor oferta. Assim como ocorre na AMD, os critérios e a pontuação dos riscos que são empregados na AR também são estabelecidos antes do recebimento das propostas, conferindo grande segurança técnica e jurídica no processo de escolha da Marinha.

### **A exemplo do Programa Fragatas Classe Tamandaré, o NApAnt também será construído no Brasil, em Aracruz, no litoral do Espírito Santo. Quais contribuições esse projeto trará para o desenvolvimento nacional?**

O Projeto de Obtenção – por construção no Brasil – do NApAnt tem a previsão de gerar cerca de 500 a 600 empregos diretos e até 6 mil indiretos, além de mobilizar parte importante da indústria naval brasileira e da base tecnológica nacional. O projeto do NApAnt beneficiará várias empresas do Cluster Marítimo que vem sendo fomentado pela Marinha, para fortalecimento da indústria naval brasileira e de toda a cadeia produtiva a ela associada.

### **Quais os principais desafios da DGePM para ano de 2022?**

Os desafios da DGePM são significativos, pois estão diretamente associados à capacidade de elaborar modelos de negócio que permitam levar adiante os programas e projetos mais importantes, constantes do portfólio de Projetos Estratégicos da Marinha. Esse desafio torna-se mais agudo no quadro orçamentário atual, extremamente pressionado pela pandemia, que impactou sobremaneira a economia mundial e nacional. Apesar disso, gostaria de deixar uma mensagem de otimismo e de confiança na capacidade do nosso pessoal e das lideranças da Força em encontrar soluções, fruto da nossa dedicação e criatividade, posto que somos incensados no fogo sagrado que arde nos nossos corações, sempre motivados pela nobre e elevada Missão da Marinha do Brasil.

# Operação “Poseidon 2021”

**Reforço da interoperabilidade e promoção de marco histórico na aviação militar do Brasil**

**Por:** Primeiro-Tenente (RM2-T) Ana Carolina Seabra

**Fotos:** Suboficial (AV-RV) Evandro Santana Boaventura, Terceiro-Sargento (AR) Vitor Lima de Oliveira e Terceiro-Sargento (HN) Ezequiel Rodrigues Bárboza da Silva



A operação permitiu integração e nivelamento de táticas para atividades aéreas conjuntas com os navios da Esquadra em movimento



Assista ao vídeo da  
Operação "Poseidon 2021"



Entre a última semana de agosto e a primeira de setembro, 1.107 militares da Marinha do Brasil (MB), Exército (EB) e Força Aérea (FAB) participaram da Operação "Poseidon 2021", na qual, pela primeira vez, aeronaves H225M de asa rotativa das três Forças Singulares realizaram exercícios de Qualificação de Pouso e Decolagem a Bordo (QRPB) do Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) "Atlântico" navegando em alto-mar, um marco histórico para a aviação militar do Brasil. A "Poseidon 2021" teve o objetivo de integrar, nivelar e padronizar técnicas, táticas e procedimentos voltados para atividades aéreas conjuntas com os navios da Esquadra em movimento.



Interoperabilidade das Forças: Capitão de Fragata Domingues (da MB, à esquerda), Tenente-Coronel Figueiredo (do EB, ao centro) e Tenente Fernandes (da FAB)

Sete pilotos da Marinha, dois do Exército e três da Força Aérea se qualificaram para o pouso e decolagem a bordo do navio em movimento. Esse foi um aprimoramento dos exercícios iniciados em outubro de 2020, na primeira Opera-

ção “Poseidon”. Na ocasião, os pilotos fizeram QRPB com o navio fundeado na Baía de Sepetiba. Já em março de 2021, durante a Operação “Urano 2021”, os mesmos pilotos fizeram a manutenção do QRPB, ainda com o navio parado.

Durante a “Poseidon 2021”, os pilotos e a tripulação dos navios também realizaram exercícios de esclarecimento, dobragem das pás das aeronaves, rolagem no convoo e hangaragem, assim como participaram de operações espe-

Meios das três Forças durante os exercícios de padronização de táticas para atividades aéreas





Aeronaves de asa rotativa das três Forças Singulares realizaram exercícios de QRPB a bordo do NAM "Atlântico"

ciais, como o *Fast Rope*, com Mergulhadores de Combate. A operação contou com aeronaves do 2º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral (EsqdHU-2), da Marinha, do 1º Batalhão de Aviação do Exército (1ª BAvEx) HM-4 Jaguar e do 3º/8º Grupo de Aviação (3º/8ºGAV) H-36 Caracal, da Força Aérea. O desafio foi aplicar todo esse conhecimento na qualificação das equipagens, pousos e decolagens com o navio em movimento.

Inicialmente, os pilotos utilizaram as aeronaves da Marinha e à medida que ampliaram seus conhecimentos de QRPB passaram a pousar e decolar com suas próprias aeronaves. Também foram feitas qualificações de pouso e decolagem utilizando óculos de visão noturna (OVN). Com os pilotos já preparados para esse tipo de atuação com os navios da Esquadra em movimento, elevaram-se o nível de dificuldade e desafios, iniciando as atividades operati-

vas no convoo do NAM "Atlântico" e da Fragata "Liberal" com a presença dos militares das forças especiais.

#### **Intercâmbio Operacional**

Interoperabilidade é a palavra que abarca as expertises de cada Força Armada e define as ações conjuntas operativas. É nessa estratégia de atuação que a MB, o EB e a FAB têm empregado seus meios e militares para ampliar o poder militar na defesa da soberania da Pátria brasileira. "É sempre importante aprender técnicas, táticas e procedimentos para aumentar o nosso rol de capacidades. Nós já pousamos com o navio fundeado, agora estamos aumentando a nossa capacidade com pouso no navio em movimento", destacou o piloto Tenente-Coronel Figueiredo, do Comando de Aviação do Exército. O Suboficial (ET) Wesley Falk, Controlador Aéreo Tático do NAM "Atlântico", res-

saltou que é importante ter essa integração com o Exército e a Aeronáutica para entender a maneira com que eles trabalham. "Assim, quando houver operações reais em conjunto, vamos conseguir realizar a missão. As primeiras Operações Aéreas em Conjunto com as Forças Singulares foram focadas em um nível mais básico que era pouso e decolagem. Agora, na 'Poseidon 2021', já evoluímos para um nível de operações mais voltadas para atividades militares. Eu vejo a evolução e sinto orgulho de participar dessas atividades", comemorou o suboficial.

O Comandante do Grupo-Tarefa da Operação "Poseidon", Contra-Almirante Sergio Renato Berna Salgueirinho, destacou a importância da qualificação dos pilotos. "Quando qualificamos uma equipe de pilotos, em seis meses, eles precisam de uma requalificação. Então é uma projeção geométrica. Se fosse-



Exercícios garantiram o intercâmbio operacional das aeronaves a bordo do NAM "Atlântico"

mos atingir todos os grupos de pilotos dos esquadrões do EB e da FAB e mais o nosso, talvez não fosse possível manter a qualificação de todos os pilotos. Vamos conseguir qualificar a primeira leva e agregar alguns pilotos à medida que incorporamos outros. Chegará um momento que será o nosso limite, tanto para manter a qualificação, quanto para qualificar novos. Mas cada Força Singular sabe da rotatividade de seus militares. Isso indica que esse tipo de comissão deve acontecer com frequência para manter a qualificação e incorporar novos pilotos não qualificados. Estamos estudando como compatibilizar as duas coisas. Tudo isso vai exigir um esforço grande, mas a Marinha e as demais forças, junto com o Ministério

da Defesa, acreditam que isso agrega capacidade às nossas Forças Armadas operando aqui no navio", avaliou.

Esse intercâmbio operacional das aeronaves proporcionará às Forças Armadas maior sinergia, ampliando capacidades operativas e conhecimento no que tange às atividades aéreas conjuntas com os navios da Esquadra em movimento.

O Capitão de Fragata Rodrigo Fernandes Domingues, piloto da aeronave UH-15 (Pégasus) da Marinha, afirma que essa é uma oportunidade de repassar conhecimento a respeito das operações aéreas embarcadas para os oficiais e praças da FAB e do EB. "Além das atividades de pouso, desenvolvemos outras demonstrações como

infiltração de tropa em navio, resgate no mar e também a realização de evacuação aeromédica, e tiro sobre alvo à deriva. Isso inclui as aeronaves em um cenário de operações de guerra naval e de um possível emprego de ações subsidiárias da Marinha", disse o Comandante. O Primeiro-Tenente Aviador Fernandes do 3º/8º Grupo de Aviação confirma que essa missão tem extrema importância para as Forças envolvidas. "É uma oportunidade ímpar para treinar as táticas, técnicas e procedimentos que são de particularidades tanto da FAB, como da MB e do EB, visando ao aumento da operabilidade de cada Força, principalmente no que tange a distâncias mais longínquas da costa", ressaltou.



## MEIOS ENVOLVIDOS

**Navio-Aeródromo  
Multipropósito "Atlântico" (A140)**



**Fragata "Liberal" (F43)**



**2º Esquadrão de Helicópteros de  
Emprego Geral (EsqdHU-2)**



**1º Batalhão de Aviação do  
Exército (1º BAvEx) HM-4 Jaguar**



**3º/8º Grupo de Aviação (3º/8ºGAV)  
H-36 Caracal, da Força Aérea**



Suboficial (ET) Wesley Falk, controlador Aéreo Tático



# Marinha coordena Operação "Ágata Arco Sul-Sudeste"

**As ações preventivas e repressivas ocorreram na faixa de fronteira terrestre, no mar e em águas interiores**

**Por:** Primeiro-Tenente (RM2-T) Edwaldo Costa

**Fotos:** Segundo-Sargento (DA) Flávia Duarte dos Santos



A cada ano, a Marinha aumenta seus esforços no combate aos delitos transfronteiriços e ambientais, em especial o tráfico, contrabando e descaminho para garantir a segurança necessária que os mais de 17 mil quilômetros de fronteira exigem. O Brasil faz fronteira com dez dos 12 outros países da América do Sul.

Em setembro, o Comando do 8º Distrito Naval realizou a Operação "Ágata Arco Sul-Sudeste" simultaneamente na região de fronteira marítima, fluvial e terrestre nos Estados de São Paulo e Paraná.

Conforme o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Sérgio Fernando de

Amaral Chaves Junior, a Operação Ágata intensifica a presença do Estado na faixa de fronteira e integra órgãos federais, estaduais e municipais, bem como a cooperação técnica, de inteligência e de logística entre os envolvidos, no combate às várias práticas ilegais.

"A Operação traz principalmente segurança à população. Foram instalados Posto de Controle de Trânsito (PCTran) nas rodovias e estradas; houve patrulhamentos ostensivos terrestres, fluviais e marítimos; ações de esclarecimento aéreo; e uso de novas tecnologias e capacitação de militares

para atuar no Centro Integrado de Operações de Fronteira (CIOF), do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), localizado em Foz do Iguaçu (PR)", explica o Vice-Almirante Chaves.

A costureira Solenir Carmin, moradora da região, aproveitou a grande movimentação de viaturas da Marinha na cidade para tirar fotos com o esposo. "A gente, cidadão de bem, fica contente e mais seguros quando os militares estão na fronteira. Eu confesso que achava que a Marinha só cuidava dos mares e rios, mas hoje vi que tam-



bém tem competência para atuar nas estradas e até no espaço aéreo”, conta Solenir.

Segundo Sergio Borba, agente de polícia e chefe de divisão da Polícia Judiciária da Força Nacional em Foz do Iguaçu, que trabalha desde maio no CIOF, a integração dos militares da Marinha e demais órgãos de segurança possibilita maior

abrangência no desenvolvimento das ações por meio de consultas aos bancos de dados de pessoas e veículos de diversos estados do Brasil.

“O Centro Integrado funciona 24 horas por dia. Com mais agentes trabalhando, as trocas de informações aumentam entre as instituições de defesa, segurança pública, fiscalização e con-

trole (federais, estaduais e municipais) e, conseqüentemente, possibilita um maior combate à criminalidade organizada”, comenta Borba.

O Capitão de Fragata (EN) Rodrigo Pinheiro Padilha foi um dos militares que integrou a equipe da Marinha no CIOF. Para ele, o local é estratégico e possibilitou promover comunicação direta com os



Lancha Blindada da Marinha utilizada na operação é uma embarcação multimissão de alta velocidade

fuzileiros navais que estavam nas estradas, além de coleta, análise, produção de conhecimento, divulgação de informações relevantes e captação de imagens em tempo real, por meio de drones e câmeras de vigilância instaladas na região de fronteira do Brasil.

“Existe, inclusive, a disponibilização de um canal de recebimento de denúncias de crimes, em especial os crimes transna-

cionais. A população pode denunciar, por meio do telefone (45) 3576-7484”, acrescenta o Comandante Padilha.

Dentre os inúmeros desafios enfrentados, de acordo com o Comandante da Divisão Anfíbia, Contra-Almirante (FN) Rogério Ramos Lage, na área fluvial de operações, no extremo Oeste paranaense, na chamada tríplice fronteira entre Brasil, Paraguai e Argentina, o prin-

cipal foi o grande esforço logístico que a Marinha, por meio da Força de Fuzileiros da Esquadra, enfrentou ao trazer pessoal e material do Rio de Janeiro (RJ) e de Ladário (MS).

“A Operação “Ágata” se apresenta como uma grande oportunidade de mostrar a atuação dos militares da Marinha, sob o critério de relevância e abrangência, por despertar o interesse da população sobre um assunto de cunho nacional e com impacto direto no dia a dia da população”, conta o Contra-Almirante Lage.

O Primeiro-Tenente (AFN) José Carlos de Oliveira Ferreira explica que, em caso de necessidade, os Carros Lagarta Anfíbios (CLANf) podem ser empregados no Rio Paraná e em outras regiões, fortalecendo a prevenção, o controle, a fiscalização e a repressão de delitos transfronteiriços, tanto em terra, quanto na água, tendo em vista que se trata de uma viatura blindada anfíbia equipada com metralhadoras e que prevê proteção blindada e mobilidade à tropa embarcada. O CLANf tem a capacidade de transportar 22 militares armados e equipados para ações subsequentes em terra. “Esses

Blindados apoiam Posto de Controle de Trânsito





CLAnf atuou na região de fronteira

meios têm autonomia para se deslocar até 321 quilômetros, em terra, e de navegar por até sete horas, de maneira ininterrupta”, explica.

Outra viatura empregada na operação, que merece destaque, é a lancha blindada, uma embarcação multimissão de alta velocidade, antichamas, com casco resistente a impactos e projetada para fornecer mobilidade tática e suporte de fogo em ambientes litorâneos e ribeirinhos.

Conforme o Capitão-Tenente (AA) Magno Luís de Moura, “a lancha é um elemento surpresa que reforça as ações de fiscalização do tráfego aquaviário, o patrulhamento e operações

interagências para o combate aos crimes. A lancha é equipada com radar e câmera térmica”.

Além desses meios, houve a presença de cães farejadores da Companhia de Polícia da Tropa de Reforço da Marinha, que, conforme conta o Suboficial (FN-IF) Marcone Otávio José da Silva, são um diferencial no enfrentamento ao tráfico de drogas e outros ilícitos na fronteira.

“Os cães de faro possuem um olfato cerca de 50 vezes maior que o dos seres humanos. Graças ao olfato apurado, os cachorros conseguem detectar uma variabilidade maior de cheiros e são cruciais nas buscas de ilícitos em veículos e bagagens”, afirma o Suboficial Otávio.

A eficácia da Operação “Ágata Arco Sul-Sudeste” só foi possível devido à participação e ao apoio da Força Aérea Brasileira; Polícia Federal; Secretaria da Receita Federal do Brasil; Agência Brasileira de Inteligência; Departamento de Polícia Rodoviária Federal; Programa de Proteção Integrada de Fronteiras; Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República; Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; Polícia Militar do Estado do Paraná; Polícia Militar do Estado de São Paulo; Secretaria de Segurança Pública do Paraná; Secretaria de Operações Integradas e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Fiscalização marítima no litoral do Estado de São Paulo





A Marinha do Brasil (MB), representada pela Fragata “Independência”, liderou a Operação “Guinex-I”, no período de 1º de agosto a 3 de outubro, contribuindo para a capacitação de Forças Navais da costa ocidental africana e operando com as Marinhas dos Estados Unidos, Itália e Portugal, na região do Golfo da Guiné. Durante a operação, o navio contou com uma Aeronave *Wild Lynx* AH-11B, um Destacamento de Mergulhadores de Combate (DstMec) e um grupo de negociadores embarcado.

O objetivo da operação foi conduzir adestramentos e exercícios combinados no mar e/ou no porto, com as Marinhas ou Guardas Costeiras de Cabo Verde, Camarões, Guiné Equatorial, Nigéria e São Tomé e Príncipe, países, que compõem o entorno estratégico brasileiro, fortalecendo o importante fórum geopolítico da Zona de Paz e cooperação do Atlântico Sul (ZOPACAS) e contribuir para o incremento da capacitação de Marinhas Amigas nas atividades de segurança marítima. “Foi uma grande honra ter participado da Comissão ‘Guinex-I’, que contribuiu para reforçar os laços brasileiros com países da África e do mundo”, avaliou o Comandante da Fragata “Independência”, Capitão de Fragata André Felipe Rosa França de Carvalho.

# Marinha realiza Operação “Guinex-I” no Golfo da Guiné

**Durante a operação, ocorreram exercícios combinados com Marinhas e Guardas Costeiras de outros países**

**Por:** Capitão de Mar e Guerra André Martins Pereira e Primeiro-Tenente (T) Mônica Maria Guedes Braga Schneider

**Fotos:** Acervo da Marinha





Militares do Destacamento MEC e do GVI-GP realizando exercício de abordagem

Durante os 63 dias de operação, sendo 48 de mar, foram realizados exercícios de abordagem cooperativa e não cooperativa com emprego do DstMec, uso de aeronave de asa rotativa, além de operações de esclarecimento aéreo com Aeronave Remotamente Pilotada e de ameaças assimétricas, tanto aérea quanto de superfície no mar. Houve, também adestramentos teóricos de Controle de Avarias, Sistema de Manutenção Planejada, primeiros socorros, prevenção de poluição ambiental e tratamento de estruturas metálicas. Neste último, durante a aula prática, foi prestado apoio na manutenção do

dique flutuante da Marinha Nacional de Camarões. Ainda foram realizados exercícios no mar com os meios navais do Benin e do Senegal.

Além do operativo, a “Guinex-I” atuou no nível diplomático junto aos Embaixadores do Brasil nos países participantes, por meio de visitas e palestras a bordo da Fragata “Independência” para dignitários dos níveis de Primeiro-Ministro, Ministro da Defesa e outros Ministros de Estado, Embaixadores e Adidos de Defesa de outros países. Os Comandantes de Marinhas e de Guardas Costeiras locais também participaram das ações.

No âmbito cultural, a MB distribuiu revistas em quadrinhos em português para escolas e embaixadas dos Estados integrantes da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. Também foram entregues máscaras descartáveis no combate à Covid-19. A Operação “Guinex-I” reforçou a interoperabilidade entre as Forças Navais bem como o incremento da capacitação dos meios envolvidos em respostas rápidas contra ameaças e em ações de combate a ilícitos no mar, reforçando o compromisso mútuo das nações envolvidas com a Segurança Marítima Internacional.



Grupo de Visita e Inspeção (GVI) da Fragata "Independência" durante exercício a bordo do "USS Hershel Woody William"





# Operação "Tridente 2021"



Assista ao vídeo da  
Operação "Tridente 2021"

Presidente Jair Bolsonaro acompanha a  
rotina a bordo de navios da Marinha

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Vanessa Mendonça

Fotos: Palácio do Planalto

Cerimonial à Bandeira no convoo do NAM "Atlântico"



A Marinha realizou, nos dias 4 e 5 de outubro, exercícios operativos, no litoral do Rio de Janeiro, visando manter o adestramento das tripulações. E, dessa vez, sob o olhar atento do Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, que embarcou no Capitânia da Esquadra, o Navio-Aeródromo Multipropósito (NAM) "Atlântico", e na Fragata "Liberal", acompanhado pelo Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos.

Foram realizadas manobras táticas entre os navios participantes da operação, exercício de tiro com canhão de 40mm, operações aéreas diurnas e noturnas e exercício de guerra cibernética – uma simulação que avalia o nível de segurança dos sistemas de controle da Marinha e prepara contra a invasão de *hackers*.

De acordo com o Suboficial (AV-RV) Dalberto Lima Ribeiro, supervisor do convés de voo do NAM "Atlântico", essa foi uma grande oportunidade de manter o continuado adestramento dos pilotos e a qualificação deles para pouso embarcado. "O pouso de uma aeronave a bordo – e nós temos uma plataforma flutuante que está em deslocamento –, é totalmente diferente do pouso em terra. Aqui existe um grau maior de perícia do piloto

e das equipes que operam no convés de voo", comparou.

Para o Presidente da República, a experiência foi singular. "É um momento ímpar. Nunca estive por tanto tempo dentro de um navio da Marinha. Estamos conhecendo o dia a dia da tripulação e reconhecemos o trabalho que essa Força faz pelo nosso Brasil", disse.

"Essa visita traz ao Presidente a percepção do poder da Marinha para executar diversas missões. A nossa capacidade de transportar todo o poder militar, seja antiaéreo, antissuperfície ou antissubmarino para qualquer lugar onde a ação seja necessária, em qualquer lugar do globo", avaliou o Comandante da Marinha.

Para o Comandante da 2ª Divisão da Esquadra, Contra-Almirante Sérgio Renato Berna Salgueirinho, responsável pelo Grupo-Tarefa, a presença do Presidente da República ofereceu uma nova dimensão à comissão, que já estava planejada. "Nós já íamos para o mar e juntar a isso a oportunidade de interagir com o Presidente foi especial. Uma honra tê-lo aqui conosco e ao mesmo tempo manter o adestramento e treinamento das nossas tripulações", afirmou.

Durante sua permanência no navio, o Presidente acompanhou em detalhes a rotina dos militares



## Navio-Aeródromo Multipropósito "Atlântico" (A140)



## Fragata "Liberal" (F43)



## Fragata "União" (F45)



## 3 aeronaves UH-15



## 1 aeronave SH-16



## 1 aeronave UH-12



## 1 aeronave AH-11B





Fragatas "Liberal" e "União" durante exercício de manobras táticas

Demonstração de Lançamento de Armas pela Esquadra

### Navio de Apoio Antártico

Ainda durante a operação, no dia 4 de outubro, durante cerimônia realizada a bordo do Navio-Aeródromo Multipropósito "Atlântico", o Estaleiro Jurong Aracruz/SEMBCORP foi anunciado como o vencedor da melhor oferta para a construção do novo Navio de Apoio Antártico (NApAnt).

A construção do NApAnt além de impulsionar o desenvolvimento tecnológico e a indústria naval brasileira, vai gerar cerca de 600 empregos diretos e mais de 6000 empregos indiretos a partir do ano que vem, quando o acordo será assinado.

O novo navio vai substituir o Navio de Apoio Oceanográfico "Ary Rongel", potencializando a pesquisa científica e fortalecendo ainda mais a presença do Brasil no continente Antártico. Nele serão realizadas coletas de dados hidrográficos, oceanográficos e meteorológicos de interesse da segurança da navegação na região, bem como apoio logístico.



# Dia da Independência

## Demonstrações operativas e exposição marcam cerimônia na capital do Brasil

**Por:** Primeiro-Tenente (RM2-T) Daniela Meireles

**Foto:** Palácio do Planalto



Assista ao vídeo da Cerimônia do Dia da Independência

“A data é muito importante para a Marinha porque nós participamos ativamente de todo o processo de independência do Brasil”, destacou o Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, na cerimônia restrita a autoridades e convidados, no dia 7 de setembro, no Palácio da Alvorada. A comemoração pelo 199º aniversário da Independência do Brasil incluiu, além do cerimonial à Bandeira Nacional, demonstrações operativas e exposição de meios militares.

O Presidente da República, Jair Bolsonaro, desfilou no Rolls-Royce presidencial até o mastro em frente ao Palácio, de onde assistiu, junto ao público, os militares da

equipe de salto livre da Brigada de Infantaria “Os Cometas” saltarem da aeronave C-105 Amazonas, da Força Aérea.

Na sequência, todos acompanharam o hasteamento do Pavilhão Nacional, com a execução do Hino Brasileiro e do Hino da Independência. Uma formatura de pelotões das Forças Armadas participou do cerimonial, que prosseguiu com a salva de 21 tiros de canhão.

O evento continuou, com a demonstração operativa da Marinha, unindo ações de fuzileiros navais e de mergulhadores de combate, que simularam uma infiltração para recuperar artefato de interesse nacional. Os militares realizaram a descida do

helicóptero UH-15 “Super Cougar”, usando a técnica *fast rope*, resgataram o objeto e se retiraram em Carros Lagarta Anfíbios. Uma exibição de acrobacias da Esquadriha da Fumaça encerrou a comemoração.

A Marinha também participou de exposição de meios operativos com blindados do Corpo de Fuzileiros Navais e embarcação da Capitania Fluvial de Brasília. A exibição contou, ainda, com helicóptero da Força Aérea e carros do Exército, além de viaturas da Polícia Rodoviária Federal e do Corpo de Bombeiros Militar.





# Combate ao escalpelamento

## Marinha promove ações preventivas e de conscientização no Pará e Amapá

**Por:** Primeiro-Tenente (T) Ohana Gonçalves dos Reis Martinho

**Fotos:** Acervo da Marinha



Ouçá o Podcast sobre a Campanha da Marinha de Prevenção ao Escalpelamento

A Marinha tem intensificado ações de conscientização na Região Norte do País, visando prevenir o escalpelamento. O acidente costuma acontecer quando, por descuido, os cabelos compridos se enrolam no eixo do motor de pequenas embarcações durante uma pesca ou transporte para a esco-

la ou trabalho, fazendo com que parte ou todo o couro cabeludo seja arrancado bruscamente.

As vítimas, em sua maioria mulheres e meninas, podem até ter suas orelhas, sobrancelhas, pálpebras e parte do rosto e pescoço arrancados, causando morte ou deformidades, que

irão acompanhá-las pelo resto de suas vidas.

Na última semana de outubro, a Capitania dos Portos da Amazônia Oriental (CPAOR) promoveu uma campanha de enfrentamento ao escalpelamento na capital paraense e no interior do Estado. O mesmo já havia

Capitania dos Portos da Amazônia Oriental entrega touca de proteção de cabelo doada pela Soamar-PA para criança ribeirinha



ocorrido em agosto deste ano, inclusive em parceria com a Capitania dos Portos do Amapá (CPAP).

Em Breves (PA), foram realizadas, gratuitamente, 60 coberturas de eixos de motor de embarcações artesanais, que são utilizadas como meio de transporte pela população ribeirinha. Também foram doadas toucas de proteção de cabelo oferecidas pela Sociedade Amigos da Marinha no Pará (Soamar-PA), além de desenvolvidas palestras educativas, alcançando 125 pessoas. Já na orla de Belém e no Terminal Hidroviário da cidade, militares da CPAOR conscientizaram mais de mil pessoas, entre tripulantes e passageiros, sobre os riscos de acidentes para aqueles que navegam com o eixo exposto.

### Blitz Educativa no Amapá

Em Santana (AP), a Capitania dos Portos do Amapá (CPAP) realizou uma “Blitz Fluvial Educativa”, com abordagens de embarcações regionais para conscientizar sobre a necessidade de cobrir as partes móveis do motor. Na oportunidade, foram instaladas seis coberturas de eixos gratuitamente pela CPAP. A Capitania ainda participou de uma ação social voltada para vítimas de escarpelamento, que ocorreu na Policlínica Doutor Alberto Lima. Foram ofertados atendimentos médicos, odontológicos, pedagógicos e psicossociais e foi realizado o ca-



Regina Formigosa sofreu escarpelamento aos 22 anos ao passear de barco sem proteção no eixo do motor

dastrado de vítimas para promoção de atividades de resgate de autoestima.

Regina Formigosa de Lima, vítima de escarpelamento aos 22 anos, no Estado do Pará, contou que o acidente ocorreu quando saiu para passear de barco e se sentou na parte traseira do barco, onde estava o motor sem proteção de eixo. Os cabelos estavam soltos e foram puxados violentamente. “Desde que sofri o acidente, nunca fiquei boa. São feridas que aparecem no couro cabeludo, que tem de cuidar. Além disso, tem com o preconceito da sociedade. Passei a viver melhor,

quando comecei a ter mais informação”, ressaltou Regina.

Ela ainda alertou que “a pessoa pensa que não vai acontecer com a família dela e que, por causa do descuido, os acidentes acontecem”. Regina reforçou que mulheres e crianças devem usar os cabelos presos e cobertos com boné ou toucas para que não sejam mais uma vítima. Também destacou o trabalho da Força. “É muito importante o movimento da Marinha, que está sempre nos rios, fiscalizando e educando. Espero que as pessoas tenham este mesmo olhar para nossa causa”.

## VISITA DO COMANDANTE DA MARINHA

O Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos, esteve no Pará, no dia 18 de agosto, quando divulgou a programação da Semana de Prevenção ao Escarpelamento. “Mesmo que as estatísticas tenham sido reduzidas nos últimos anos, as campanhas de conscientização devem ser permanentes. Um único caso que aconteça, não deve ser aceito”, afirmou o Comandante em coletiva de imprensa.



Almirante Garnier durante coletiva de imprensa sobre escarpelamento, em Belém (PA)

# Marinha participa do Dia Mundial da Limpeza

**Mais de 27 toneladas de resíduos sólidos foram recolhidas em praias, rios, lagoas e manguezais em todo o Brasil**

**Por:** Primeiro-Tenente (RM2-T) Osmária da Cunha

**Fotos:** Acervo da Marinha

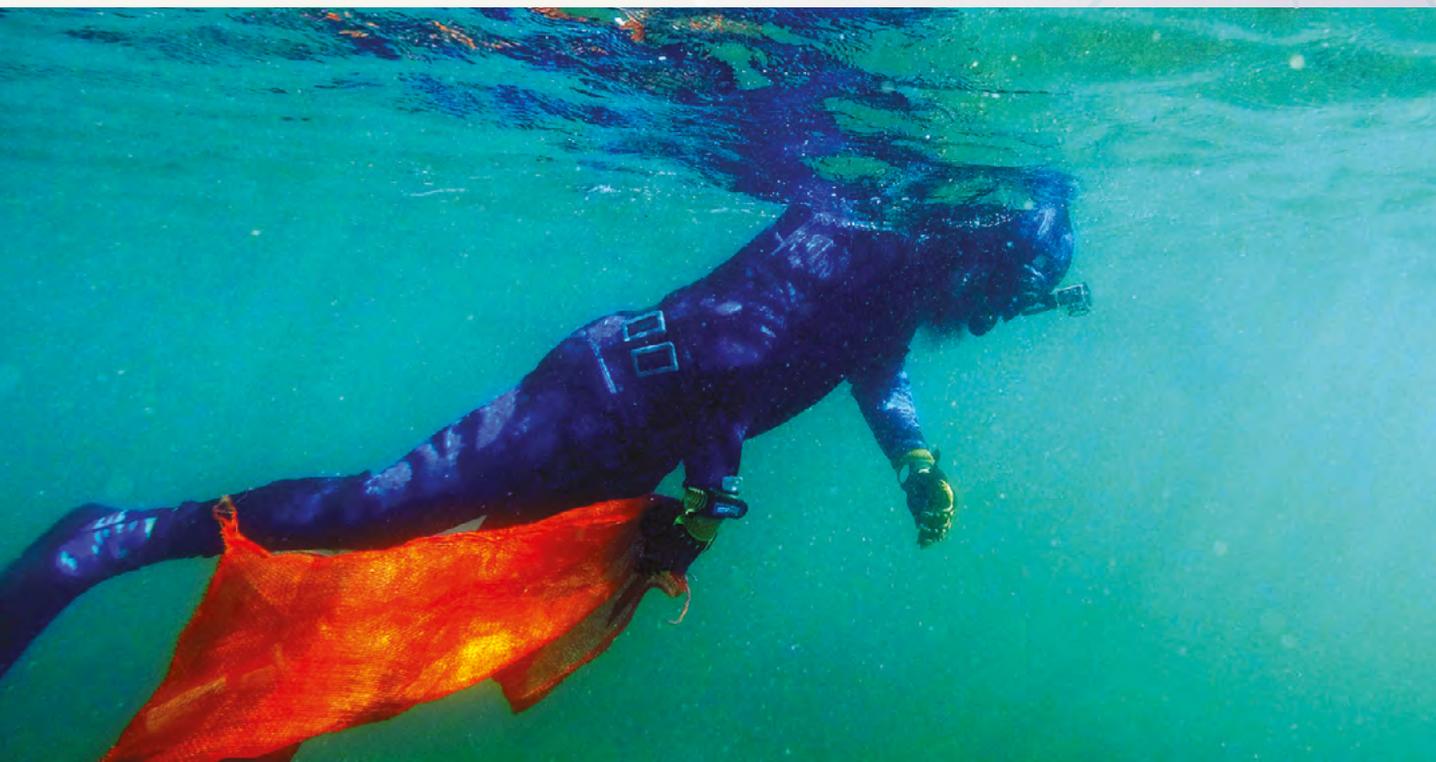
Dono de uma das maiores biodiversidades do planeta, o Brasil participa, desde 2018, do *World Cleanup Day*, evento que ocorre no terceiro sábado do mês de setembro. Com o lançamento do Plano Nacional de Combate ao Lixo no Mar, em 2019, a Marinha aderiu ao evento e passou a mobilizar diversas organizações militares para, nesse dia, por meio de suas ações, chamar a atenção da população brasileira para a necessidade do combate ao lixo em vias navegáveis.

Em 2021, o Dia Mundial da Limpeza ocorreu em 18 de setembro e a Marinha mobilizou os Distritos Navais e organizações militares subordinadas a conscientizarem a população para o correto descarte de resíduos sólidos e para a preservação do meio ambiente. Campanhas educacionais, regatas ecológicas, limpezas de espelhos d'água e subaquáticas, ações de inspeção naval e mutirões de limpeza fizeram parte das ações que contaram com a participação de aproxima-

damente 3.400 militares e servidores civis em todo o Brasil.

Durante as atividades, foram empregadas embarcações, militares em terra e mergulhadores, que atuaram em praias, rios, lagoas e manguezais, contando com o apoio de mais de 50 entidades civis, como Corpos de Bombeiros Estaduais, Projeto Tamar, Secretarias Municipais de Meio Ambiente, Companhias Municipais e Estaduais de Limpeza Urbana, Instituto Baleia Jubarte, Escoteiros do Mar, Eletro-

Mergulhadores da Marinha participaram das ações do Dia Mundial da Limpeza em Salvador





Crianças do grupo de escoteiros "João das Botas" distribuíram sacolas biodegradáveis na praia

nuclear, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, colônias de pescadores e faculdades, em todo o território nacional, ressaltando à sociedade os impactos de um comportamento ambiental inadequado.

Ainda como parte das ações do *World Cleanup Day*, a Diretoria de Por-

tos e Costas em parceria com o Centro Integrado de Estudos e Desenvolvimento Social e o Setor de CT&I da Marinha formularam o Projeto "Mares Prósperos". O projeto reúne tecnologia e sustentabilidade em uma ação inovadora de transformação social com conversão de lixo plástico em energia. O piloto da iniciativa será feito na Colônia de Pescadores Z-10,

na Ilha do Governador, no Rio de Janeiro (RJ).

O Dia Mundial da Limpeza é uma forma de chamar a atenção para a questão da necessidade de manter águas limpas e do quanto as ações refletem na segurança da navegação. A *hashtag* #MarLimpoéVida vem se tornando sinônimo de ações sustentáveis em "Mares e Rios Seguros e Limpos".

Marinha organizou regata ecológica na Baía de Todos-os-Santos



Há 13 anos em uma praia da Estônia, um grupo de amigos se mobilizou e dedicou um dia para a limpeza de seu país. A ação teve uma repercussão tão positiva que, nos anos que se seguiram, a mobilização transcendeu fronteiras e atualmente milhões de pessoas em mais 180 países participam da ação, com o objetivo de combater o lixo lançado no meio ambiente, inclusive nas praias, rios e oceanos.

# São Pedro e São Paulo

## Marinha garante interesses estratégicos, econômicos e científicos no Arquipélago

**Por:** Primeiro-Tenente (RM2-T) Felipe Gibson Cunha

**Foto:** Terceiro-Sargento (BA) Múcio Henrique da Silva Junior

Um lugar raro no mundo. É como o Arquipélago de São Pedro e São Paulo costuma ser definido pelos membros da comunidade acadêmica que o visitam. Localizado a 1.100 quilômetros de Natal (RN), o arquipélago nasceu de uma evolução geológica que levou rochas a aflorarem do mar para a superfície, formando um conjunto de dez ilhas oceânicas que congrega interesses estratégicos, econômicos e científicos, bem como um imenso potencial a ser explorado pelo Brasil.

Com a missão de garantir a habitabilidade do arquipélago e a manutenção de sua estação científica, construída em 1998, o Navio-Patrolha Oceânico (NPaOc) "Araguari", subordinado ao Comando

do 3º Distrito Naval, realizou, em setembro, uma comissão de apoio logístico, com a participação de membros da comunidade acadêmica.

Durante a comissão, militares da Base Naval de Natal, do NPaOc "Araguari" e da Secretaria Interministerial para os Recursos do Mar, coordenaram e realizaram transporte de material, manutenção preventiva e corretiva, além da desinfecção das instalações da Estação Científica, em ação de prevenção à Covid-19.

Para o Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), José Daniel Diniz Melo, que esteve pela primeira vez no arquipélago, a ocupação da estação científica é essencial para

o País. "A UFRN é participante deste projeto desde seu início, desenvolvendo pesquisas em áreas do conhecimento como a geofísica, a geologia e as ciências atmosféricas, sobretudo por ser um local que reúne condições únicas, sendo estratégico tanto do ponto de vista territorial, quanto da pesquisa", concluiu.

Além de sua relevância para a ciência, o Arquipélago de São Pedro e São Paulo permite ao Brasil incorporar uma área de 450 mil km<sup>2</sup> à sua Zona Econômica Exclusiva, onde o País tem direito a explorar recursos naturais da coluna d'água, do solo e subsolo dos oceanos, conforme instituído pela Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos do Mar.

Vista aérea do Arquipélago de São Pedro e São Paulo



# Aplicativo "Marinha Cultural"

Ferramenta oferece acesso a periódicos, ingressos de museus e outros serviços culturais da Força

Por: Segundo-Sargento (PD) Fábio Rosa Venâncio

A Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM), por meio da sua Seção de Tecnologia da Informação, oferece o "Marinha Cultural", aplicativo que visa divulgar as principais atrações culturais da Marinha do Brasil (MB). Com o *App*, usuários podem obter novidades e informações sobre a programação dos museus e espaços culturais da Força, entre eles o Museu Naval e a Ilha Fiscal, direto em seus dispositivos móveis.

Gratuito e disponível nas plataformas Android e iOS, o aplicativo também oferece ao usuário a facilidade de acessar, conhecer e pesquisar os principais serviços geridos pela DPHDM, Diretoria responsável pela salvaguarda e divulgação da memória histórico-cultural da MB. Ou seja, por meio da ferramenta é possível consultar os acervos do Arquivo da Marinha e da Biblioteca da Marinha, como também o catálogo de livros da Editora SDM.

"Além da divulgação e das consultas aos acervos e catálogos, o aplicativo disponibiliza *links* para uma série de informações e serviços: compra de ingressos *online*; compra de livros; solicitação de pesquisas arquivísticas, bibliográficas e históricas; Portal de Periódicos da Marinha do Brasil; Repositório Institucional da Produção Científica da Marinha do Brasil; Histórico de Navios; Personalidades Navais; Naufrágios Históricos; projetos realizados pela Divisão de Educação em Museus; e Armorial Naval, com a



coleção de brasões e estandartes de Organizações Militares da Marinha", explica o Vice-Almirante (RM1) José Carlos Mathias, Diretor do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha.

O Almirante Mathias conta que o aplicativo "Marinha Cultural" se constitui como uma forma de comunicação e divulgação contemporânea, concentrando informações e serviços especializados em uma só plataforma. Com a vantagem da acessibilidade *online* e de oferecer a possibilidade de ter a DPHDM na palma

da mão, o aplicativo tem atingido novos públicos, principalmente entre os usuários de *smartphones*.

Acesse o *App* por aqui!





### Diretoria de Hidrografia e Navegação desenvolve visualizador para previsões de correntes marítimas, ondas e ventos

Em parceria com o Centro de Hidrografia da Marinha e a Petrobras, a Diretoria de Hidrografia e Navegação promoveu, no dia 28 de setembro, o lançamento do sistema de Previsão Ambiental Marinha (PAM), disponível em: <https://pam.dhn.mar.mil.br>. Pelo aplicativo é possível acessar as previsões de correntes marítimas, ondas e ventos na região oceânica, além de correntes marítimas e ondas em águas rasas para a Baía de Guanabara (RJ), Baía de Sepetiba (RJ) e Canal de São Sebastião (SP).



### Navio de Apoio Oceânico "Iguatemi" realiza instalação de Ecobatímetro Monofeixe

O Navio de Apoio Oceânico (NApOc) "Iguatemi" conduziu, nos dias 19 e 20 de setembro, o Teste de Aceitação no Porto e o Teste de Aceitação no Mar do Ecobatímetro Monofeixe Kongsberg EA440, etapas finais do processo de instalação do sistema a bordo. A instalação do equipamento foi decorrente de Termo de Execução Descentralizada celebrado entre a Marinha e o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes. O acordo visa ao emprego do NApOc "Iguatemi" em Levantamentos Hidrográficos na área marítima da foz do Rio Amazonas.



### Exercício Multinacional "UNITAS LXII" tem participação da Marinha do Brasil

A Marinha do Brasil participou na "UNITAS LXII", no Peru. O exercício, iniciado em setembro e finalizado em outubro, teve a participação de 20 países, de diversos continentes. A operação foi dividida em duas fases: a primeira, de conclusão dos planejamentos, de adestramentos em oficinas que tratam de diferentes temas, envolvendo a troca de conhecimentos e experiências entre os militares das diferentes nações, e de Ações Cívico-Sociais. Na segunda fase foi realizado um desembarque anfíbio na Baía de Salinas, do qual participaram navios e tropas de diferentes países.



### Navio de Pesquisa Hidroceanográfico "Vital de Oliveira" inicia Comissão Ressurgência III

O Navio de Pesquisa Hidroceanográfico "Vital de Oliveira" desatracou, em 8 de setembro, do píer da Diretoria de Hidrografia e Navegação, em Niterói (RJ), para iniciar a Comissão "Ressurgência III", nas proximidades de Arraial do Cabo (RJ), e apoiar o Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia Marinha do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM). A comissão, que conta com a participação de pesquisadores e militares do IEAPM, tem a finalidade de coletar dados oceanográficos e acústicos a partir do lançamento de fontes sonoras e equipamentos empregados para caracterizar as massas de água. Esses dados serão úteis para o aperfeiçoamento do Sistema de Previsão Sonar e para a Pesquisa Ecológica de Longa Duração da Ressurgência mantidos pelo IEAPM.

### **Marinha e Polícia Federal interceptam veleiro com droga a 180 km do Arquipélago de Fernando de Noronha**

A Marinha do Brasil (MB) e a Polícia Federal (PF) interceptaram, no dia 26 de setembro, um veleiro carregado de droga. A ação envolveu o emprego do Navio-Patrolha "Macau" que apresou a embarcação a cerca de 180 quilômetros do Arquipélago de Fernando de Noronha (PE). No interior da embarcação, foram presos dois tripulantes do veleiro que foram conduzidos para a Superintendência da PF, em Natal (RN), para os procedimentos de Polícia Judiciária. A operação é decorrente da troca de informações entre agências estrangeiras, a PF e o Centro Integrado de Segurança Marítima, da MB, com a identificação do transporte da droga em um veleiro que teria partido do continente europeu.



### **Operação "Muiraquitã II" é apoiada pela Marinha na desativação de garimpos clandestinos no Pará**

O 1º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral do Norte prestou apoio aéreo na Operação "Muiraquitã II", da Polícia Federal, finalizando em 1º de setembro. O propósito foi combater garimpos ilegais nas terras indígenas Kayapó, em Cumaru do Norte (PA), e crimes ambientais oriundos da extração ilícita de minérios. Diversos garimpos clandestinos foram desativados, por meio da apreensão de materiais e destruição de maquinários utilizados na prática ilegal. A Operação visou à proteção de povos indígenas mais vulneráveis, a partir da identificação das terras indígenas submetidas a maior atuação de invasores, no território nacional.



### **Rebocador de Alto-Mar "Tritão" realiza operações com Força Aérea Brasileira**

O Rebocador de Alto-Mar (RbAM) "Tritão", subordinado ao Comando do Grupamento de Patrulha Naval do Sul, realizou, em 7 de outubro, operações aéreas com a aeronave H-60L *Black Hawk*, da Força Aérea Brasileira. O exercício de içamento em convés ocorreu a leste do litoral de Florianópolis (SC) e teve o objetivo de aprimorar as ações de Busca e Salvamento, garantindo a interoperabilidade entre as Forças.



### **Navio-Patrolha "Guanabara" apreende embarcação ilegal no Amapá**

O Navio-Patrolha "Guanabara" apreendeu, no dia 21 de setembro, a embarcação de carga "Maya II". A ação ocorreu durante patrulha naval no litoral do Estado do Amapá. A embarcação estava sem carga e sendo conduzida por cinco tripulantes, todos sem Caderneta de Inscrição e Registro. O barco foi escoltado até o município de Santana (AP) e apresentado à Capitania dos Portos do Amapá e demais órgãos competentes, para inspeção com cães farejadores do Batalhão de Operações Policiais Especiais da Polícia Militar do Amapá, a fim de detectar qualquer evidência de ilícitos, verificação legal dos tripulantes junto à Polícia Federal e medidas administrativas quanto à apreensão da embarcação e notificação do comandante pela Capitania.



# A transferência da Corte e da Armada portuguesa para o Brasil

**Por:** Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha

**Fotos:** Acervo do Real Musel D. Pedro IV - Lisboa

Em 29 de novembro de 1807, a Monarquia portuguesa embarcou rumo à sua colônia nas Américas. Porém, não era somente a parentela e seus cortesãos que acompanhavam o Príncipe Regente D. João e a Rainha Maria I. Junto à Monarquia portuguesa, veio preponderante segmento da sua Marinha, bem como seu principal instrumento de força: sua Esquadra, a maior que já demandara as costas brasileiras. Poucos militares das tropas regulares de terra acompanharam a Corte, já que o Exército português estava engajado numa campanha longa, que ficou conheci-

da como a Guerra Peninsular (1807-1814). A maior tropa regular transmigrada naquela viagem para a Colônia foi a Brigada Real da Marinha, oficiais, graduados e soldados encarregados da artilharia e da defesa dos navios em situações de abordagem. Além do aparato bélico, a Marinha portuguesa trouxe grande parte da estrutura administrativa, organizada sob a autoridade do Ministro e Secretário de Estado dos Negócios da Marinha, João Rodrigues de Sá e Menezes (1755-1809), Visconde, depois Conde, de Anadia, reconduzido ao cargo por decisão do Príncipe Regente, em 11 de março de 1808.

O controle de recursos financeiros e o abastecimento de todas as organizações baseadas em terra e navios transferidos para o Brasil couberam ao Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, instalado no sopé do Morro de São Bento desde 1763. Este Arsenal, renomeado “da Corte”, tinha como função prover manutenção e abastecimento aos navios portugueses surtos no Rio de Janeiro e, eventualmente, construir navios de guerra, embora o lugar de principal arsenal construtor no período colonial coubesse ao Arsenal de Marinha da Bahia. Com a instalação da Monarquia portuguesa no Brasil, o Arsenal de Marinha



Real Academia de Guardas-Marinha instalada até 1839 em uma das alas do Mosteiro dos Monges Beneditinos no Morro de São Bento. No sopé dessa elevação estava estabelecido desde 1763 o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro

da Corte passou a concentrar todo o aparato logístico e financeiro da Marinha portuguesa no Brasil, inclusive o pagamento do seu pessoal.

A Real Companhia e Academia dos Guardas-Marinha também acompanhou a Família Real, com alunos (aspirantes e guardas-marinha), professores (lentes e mestres) e seu arquivo administrativo conduzidos pela Nau “Conde D. Henrique”. A Academia foi criada em 1782 para ministrar ensino profissional para os futuros oficiais da Marinha portuguesa com um inédito currículo que conjugava a matemática aplicada à navegação com a instrução prática e preceitos disciplinares típicos da carreira militar. A Academia foi abrigada até 1839 nas dependências do Mosteiro de São Bento, tornando-se o primeiro estabelecimento de ensino superior a funcionar no Brasil.

Também foi instalada no Brasil a citada Brigada Real de Marinha, corpo criado em 1797 com o intento de substituir os militares do Exército que, até então, supriam os navios de soldados de infantaria e artilheiros. O desembarque no Rio de Janeiro desses soldados, em 7 de março de 1808, é considerado o marco zero da história do nosso Corpo de Fuzileiros Navais, que fez da Fortaleza de São José, na Ilha das Cobras, seu quartel-general.

Todo esse movimento de transferência de repartições da Marinha portuguesa para a colônia não evitou a criação de organismos novos que respondiam às necessidades prementes da administração das forças armadas – bastante expandidas se comparado com o aparato de defesa a cargo do Estado no recém-encerrado período colonial –, como o Arquivo Militar e a Fábrica de Pólvora. Algumas, ainda, demonstravam adaptações mais severas de instituições portuguesas às condições do novo governo estabelecido no Brasil, como o Conselho Supremo Militar e de Justiça, criado por alvará de 1º de abril de 1808.

Cedo, todo o aparato naval transferido para o Brasil seria colocado à prova na operação militar ordenada pelo Príncipe Regente, D. João, sobre a única colônia francesa na América do Sul, a Guiana Francesa, na primeira ação ofensiva de Portugal sobre a poderosa França de Napoleão.

Chegada da Família Real ao Rio de Janeiro, 7 de março de 1808. A Nau “Príncipe Real” acaba de fundear e o Vice-Rei e sua comitiva se aproximam em escaleres para recepcionar o Príncipe Regente. A Nau inglesa Marlborough e o Forte de Villegagnon disparam salvas.

# No Limiar do Brasil

**Fotos:** Terceiro-Sargento (BA) Múcio Henrique da Silva Junior, Marinheiro (RM2) Matheus Vinícius Ferreira Bezerra e UFRN

O Brasil é um país de muitas riquezas naturais e o Arquipélago de São Pedro e São Paulo (ASPSP) é uma dessas que merece destaque. Esse pequeno conjunto de dez ilhas, com somente 17 mil metros quadrados de área, tem uma importância inestimável tanto para a pesquisa científica como para a definição dos limites geográficos do nosso País.

A formação rochosa que compõe o Arquipélago recebeu esse nome após o resgate, em 1511, pela caravela portuguesa “São Paulo”, de marinheiros que haviam caído da embarcação “São Pedro”, também de origem lusitana, e lá sobrevivido. Localizado a cerca de mil km de distância de Natal (RN), a área é, na verdade, o topo de uma montanha formada na região de encontro de placas tectônicas que separam os continentes americano e africano, onde o manto da terra aflorou. Esse tipo de formação é extremamente raro no nosso planeta e, portanto, desperta grande interesse de pesquisadores.

Muitas espécies migratórias passam por essas ilhas e sabe-se que há diversas espécies endêmicas no local que não foram ainda descritas. Abalos sísmicos também são frequentes. Por esses motivos, as características peculiares do lugar são importantes para áreas de pesquisa que vão da Geologia à Biologia, passando pela Oceanografia, Meteorologia e tantas outras. Do ponto de vista geográfico, o Arquipélago amplia a área de mar territorial e a zona econômica exclusiva do Brasil em 450 mil km<sup>2</sup>, o que representa aproximadamente 80% da

área do Estado da Bahia. Tudo isso faz do ASPSP um lugar com características únicas e fortalece a sua importância estratégica para o Brasil.

Nesse sentido, em 1998, foi construída uma Estação Científica para apoiar o Programa Proarquipélago, por meio da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM). Em 2008, uma segunda estação foi finalizada, substituindo a primeira. Sob a coordenação Técnico-Operacional e Científica do Proarquipélago pelo professor Jorge Lins, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) participou da criação do Programa e das atividades desde o início, tendo desenvolvido pesquisas nas áreas de Geologia, Geofísica, Biologia, Ecologia, Meteorologia, Genética, Psicologia, História, entre outras.

Foram organizados, ainda na UFRN, eventos científicos com pesquisadores do Programa e, atualmente, cientistas da Universidade participam de quatro projetos no Arquipélago com apoio do edital Ilhas Oceânicas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Foi, portanto, com muita satisfação que recebi o convite do Comandante do 3º Distrito Naval, Vice-Almirante Noriaki Wada, para visitar o Arquipélago de São Pedro e São Paulo. Em período de pandemia da Covid-19, o embarque no Navio-Patrolha Oceânico “Araguari”, no dia 13 de setembro, foi precedido de protocolo de testagem, seguido de quarentena com a embarcação atracada na Base Naval de Natal.

O navio, um dos mais modernos da frota da Marinha do Brasil, foi con-



Por: José Daniel Diniz Melo\*

duzido pelo Comandante Bessa e seu Imediato Werneck. O primeiro trecho da viagem teve uma parada na Ilha de Fernando de Noronha, para o desenvolvimento de atividades operacionais da Marinha.

Chegando ao ASPSP, observa-se uma formação rochosa, sem praias e sem vegetação. A beleza do lugar é impressionante. Nesse momento, o “Araguari” foi amarrado a uma boia colocada recentemente para esta finalidade, considerando que o relevo submarino do local dificulta o fundeio – manobra delicada e complicada realizada pela primeira vez neste local com este navio.

A Estação Científica, na configuração atual, tem capacidade para abrigar quatro pessoas por vez, onde os pesquisadores têm como base para seguir em busca de respostas para as suas investigações. O local possui também painéis solares que precisam ser limpos todos os dias para remover fezes dos atobás-marrons e viuvinhas, que habitam no Arquipélago.

Entre os objetivos da Comissão estavam a avaliação das condições para retomada dos projetos de pesquisa e execução de vários trabalhos de manutenção e de melhoramentos na Estação. As atividades foram executadas por militares da Marinha, sob



Muitas espécies migratórias passam pelo Arquipélago de São Pedro e São Paulo

supervisão do Comandante da Base Naval de Natal, Capitão de Mar e Guerra André Medeiros, e do Capitão de Fragata Carvalho, da Secretaria da CIRM, a SECIRM.

As diversas fainas incluíram manutenção da infraestrutura, instalação de um novo sistema de internet, reparo no sistema de telefonia, instalação de um gerador para emergências e revisão dos sistemas dos painéis solares.

O segundo dia, após a chegada em São Pedro e São Paulo, foi também marcado por um momento histórico: a primeira missa do Arquipélago celebrada pelo Capelão Jailson.

No projeto Proarquipélago, a Força Naval tem assegurado toda a logística e manutenção das instalações, incluindo o transporte de pesquisadores de várias universidades e institutos de pesquisas que lá desenvolvem suas atividades. Entre os militares que participaram da missão, estavam vários estudantes e ex-alunos da UFRN, nas mais diversas funções, incluindo o médico Geraldo Trigueiro, formado na primeira turma do curso de Medicina da Escola Multicampi de Ciências Médicas.

A viagem permitiu, também, conhecer mais sobre outras atividades da Marinha, como a fiscalização de

segurança de embarcações; operações de combate ao tráfico de drogas, ao tráfico de pessoas, à pesca ilegal predatória; bem como as operações conjuntas com outros países no combate à pirataria.

Conhecer o ASPSP foi muito importante para ter a dimensão da sua importância estratégica para o nosso Brasil. O ASPSP é um ambiente frágil que vem sendo pesquisado com muito cuidado, em uma parceria de órgãos como a Marinha do Brasil, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científi-

co e Tecnológico, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis e outras universidades. Os conhecimentos gerados nesses estudos poderão contribuir para a promoção da produção de riquezas no mar com eficiência e sustentabilidade, visto que a chamada Amazônia Azul é um mundo de oportunidades a ser estudado. Dessa forma, pensar no desenvolvimento sustentável de atividades no mar é pensar no futuro do nosso País.

Visita do Reitor da UFRN ao Arquipélago de São Pedro e São Paulo



**ISSO é**

**MARINHA**



**MARINHA  
DO BRASIL**



ACOMPANHE A SÉRIE NO  
NOSSO CANAL OFICIAL

**You** **Tube**



[www.youtube.com/marinhaoficial](http://www.youtube.com/marinhaoficial)

## “1.000 dias de mar”

Conheça a história da primeira oficial da Marinha a conquistar a marca

### Primeiro-Tenente (RM2-S) Irací Medeiros

Por: Primeiro-Tenente (RM2-T) Gisleine Assunção Alves



“ É extraordinário vivenciar essa experiência, fazer história como mulher militar e sem dúvidas é memorável participar desse momento que está sendo marcante na minha vida. Espero que sirva de inspiração para outras mulheres com o intuito de ingressar nas Forças Armadas ”

Enfermeira, especialista em Saúde da Família, Urgência/Emergência e Unidade de Tratamento Intensivo Adulto e Neonatal, a oficial do quadro da Reserva de 2ª Classe (RM2) de Saúde, Irací Bezerra Neta Medeiros, não satisfeita em conquistar, em 2020, a Medalha Mérito Marinheiro com duas âncoras, por completar 750 dias de mar, superou os seus próprios limites e chegou, no dia 5 de setembro deste ano, aos “1.000 dias de mar”, tornando-se a primeira oficial da Marinha a chegar a essa marca. O feito ocorreu durante a Comissão “Polo Purus” a bordo do Navio de Assistência Hospitalar “Oswaldo Cruz”.

Nascida em Caicó, interior de Rio Grande do Norte, Irací atravessou quatro mil quilômetros e atracou na Amazônia, mais especificamente no Comando da Flotilha do Amazonas, organização militar subordinada ao Comando do 9º Distrito Naval, para contribuir com a missão dos “Navios da Esperança”, levou

saúde onde houve vida especialmente às populações ribeirinhas e indígenas da Região Norte, durante as Operações de Assistência Hospitalar.

Há sete anos, ela participa dessas missões nos “Navios da Esperança”. *“É extraordinário vivenciar essa experiência, fazer história como mulher militar e sem dúvidas é memorável participar desse momento que está sendo marcante na minha vida. Espero que sirva de inspiração para outras mulheres com o intuito de ingressar nas Forças Armadas”, destacou.*

Durante a Comissão “Purus”, na qual a enfermeira comemorou a conquista dos requisitos para receber a Medalha Mérito Marinheiro, com passador e barreta de três âncoras em bronze, o Navio de Assistência Hospitalar “Oswaldo Cruz” realizou mais de oito mil procedimentos de enfermagem em 13 localidades atendidas no interior do Amazonas.





DESTAQUE NAS MÍDIAS - SETEMBRO E OUTUBRO DE 2021



**Instagram:** O post mais curtido foi a foto em comemoração ao Dia da Independência. A publicação teve 59.947 curtidas e 402.633 impressões.

**Facebook:** O post mais curtido foi sobre a presença do Presidente da República, Jair Messias Bolsonaro, ao lado do Comandante da Marinha, Almirante de Esquadra Almir Garnier para a realização dos exercícios operativos no Navio-Aeródromo Multipropósito "Atlântico". A publicação teve 3,3 mil curtidas e 754 compartilhamentos.



**YouTube:** O clipe mais curtido foi sobre a live das comemorações da Independência do Brasil". Foram 735 mil visualizações e 313 comentários.



**Twitter:** O Tweet mais curtido foi a publicação sobre a #SemanaDaPátria. A série de posts ocorreu durante a semana da Independência do Brasil e teve o objetivo de falar sobre as Tradições Navais. A mais curtida da sequência foi sobre a Bandeira Nacional. A publicação teve 2,6 mil curtidas e 524 retweets



# COMANDANTE DA MARINHA NAS MÍDIAS SOCIAIS



MARINHA DO BRASIL  
www.marinha.mil.br

The collage features three social media profiles:

- Twitter:** Profile for "Comandante da Marinha" (@ComandanteMb) with 15K followers. A tweet from 23h reads: "Baiana, a Sargento Beatriz também traz no sangue a herança de lutas e vitórias de algumas das grandes mulheres da nossa história, como Maria Quitéria, Joana Angélica e Maria Felipa, heroínas das batalhas pela Independência do Brasil na Bahia. Viva o Brasil! Viva a Marinha!" with 41 replies.
- Instagram:** Profile for "comandante.mb" with 15k followers. The bio identifies him as "Comandante da Marinha Almirante de Esquadra Almir Garnier Santos" and provides the website "www.marinha.mil.br/comandantedamarinha".
- Facebook:** Profile for "Almir Garnier Santos" with 1,181 seguidores. A post from 23h congratulates Sargento Beatriz Ferreira for winning a silver medal in the women's weight category at the Rio 2020 Olympic Games.

